

SETOR PEDAGÓGICO: A COORDENAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO MIGUEL-RN

Clarice Nunes Peixoto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: claicepeixoto@hotmail.com

Maria Clevia Lima de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: marialima21@hotmail.com

Maria Eridan da Silva Santos – Orientadora

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: eridan.santos@outlook.com

Resumo

Este artigo faz parte de um projeto desenvolvido na disciplina Práticas Pedagógicas Programadas II, que teve como objetivo refletir sobre o funcionamento e a mediação das práticas realizadas pelos coordenadores pedagógicos, mais especificamente, a busca de meios para identificar as potencialidades e os limites do trabalho desses profissionais, dentro das instituições escolares públicas, no processo de ensino aprendizagem, na cidade de São Miguel, do estado do Rio Grande do Norte. Este artigo está embasado nos estudos de LIBÂNEO (2012), ALMEIDA (2010) e HENGEMÜHLE (2008), dentre outros. Quanto à pesquisa de campo, esta foi realizada através de observações e questionários no período de junho e julho de 2014, usando o método de diário de campo, composto por conversas informais e as respostas das referidas perguntas ao longo da pesquisa. Dos resultados, pudemos perceber que o setor pedagógico escolar, em destaque a coordenação, vem articulando suas práticas e inovações para com a melhoria da educação, do ensino e da aprendizagem, sem prender-se em apenas um método de mediar e relacionar teoria e prática em conjunto com professores e gestores, numa busca contínua de novos métodos para ampliar e apoiar as práticas dos professores, em prol de melhores e mais eficazes resultados dentro e fora da sala de aula, preparando o aluno para viver e conviver em sociedade. Concluímos que, mesmo com todas as dificuldades, as escolas em geral, buscam a melhoria da qualidade de educação ofertada e busca estimular esses profissionais a terem melhores expectativas para o futuro dos estudantes e das suas profissões.

Palavras-chave: Coordenação, pedagógico, ensino-aprendizagem

Introdução

O presente artigo trata-se de um estudo em torno do setor pedagógico, mais especificamente, a coordenação pedagógica e o processo de ensino aprendizagem em escolas públicas de São Miguel, ressaltando possíveis potencialidades e limites quanto as inovações metodológicas e disposição de material didático de qualidade. Mediante isso, nos baseamos, a princípio, que o coordenador ou professor-coordenador coordena, acompanha, assessora, apoia e avalia as atividades pedagógico-curriculares (Souza, 2010). Assim, o setor pedagógico articula suas ações e projetos, no intuito de melhorar o desempenho das aulas e suas relações com a vida profissional e pessoal, tanto do aluno quanto dos profissionais que compõe a escola como instituição de promoção de ensino e melhores vivências.

Dessa forma, tomaremos como referência os estudos e materiais produzidos ao longo da pesquisa (entrevista), que norteiam conhecimentos sobre setor pedagógico e suas contribuições; e

ainda, a mediação pedagógica para docentes e discentes e o desenvolvimento de novas práticas que facilitam o contato, dos mesmos, com as novas tecnologias. Para tanto, faremos uso das contribuições, mais especificamente, de Libâneo (2012), Hengemühle (2008) e Souza (2010), por contribuir em nossas definições e complementações das finalidades e práticas pedagógicas, para com nosso trabalho teórico prático, desenvolvido em escolas públicas da cidade São Miguel, localizada no Rio Grande do Norte – RN.

De caráter empírico, utilizaremos nessa pesquisa o diário de aula/campo como método. O diário de campo tem como objetivo realizar, por meio de observações, questionários e anotações, o registro de práticas realizadas durante visitas e discussões no decorrer de determinada pesquisa e/ou acompanhamento de algum procedimento/projeto, no intuito, de facilitar a compreensão e análise da coleta de dados por meio dos estudos de Libâneo (2012).

As informações aqui apresentadas são resultados parciais de observações, conversas e alguns questionários realizados entre junho e julho de 2014, com a equipe pedagógica de instituições públicas de São Miguel (coordenadores, supervisores, professores e diretores), de ensino fundamental e médio, uma vez que, nosso principal objetivo é refletir sobre o funcionamento e a mediação das práticas realizadas pelos coordenadores pedagógicos, mais especificamente, identificando as potencialidades e os limites do trabalho desses profissionais, dentro das instituições escolares públicas, no processo de ensino aprendizagem.

1. Considerações sobre o setor pedagógico

Diante do nosso foco de estudo, vimos a necessidade de conhecer um pouco mais sobre a educação, vista e aplicada por meio do setor pedagógico, não menos ou mais importante que o do professor, mas também, com até tamanha igualdade de relevância para uma ensino exitoso e de melhorias para todo o corpo educacional da instituição. Ao elencar suas funções prioritárias, o setor pedagógico se divide em várias outras classes de trabalho, ou melhor, esses profissionais são organizados de acordo com sua área mais específica de atuação, o que nos leva a destacar somente nosso direcionamento de pesquisa: o coordenador pedagógico.

Assim, nossa pesquisa estará exposta utilizando-se das seguintes subdivisões: primeiro, trataremos a forma como ocorre e é vista a coordenação em escolas públicas de São Miguel, utilizando-se dos exemplos da teoria e prática de como tais profissionais auxiliam os demais participantes educacionais da instituição, visto que estamos em tempos de novas tecnologias; posteriormente, proporemos reflexões quanto ao coordenador pedagógico e o ensino aprendizagem,

desde a projeção do projeto político pedagógica à sua ajuda com problemas de sala ou extraescolares que venham a dificultar avanços educacionais dos nossos discentes e até docentes. Ainda assim, trataremos como encerramento, nossa visão durante as conversas e entrevistas, devido a nossa percepção de que muitas das respostas dadas foram pré-elaboradas ou revisadas de acordo com um padrão já estabelecido na escola, ou melhor, os entrevistados deram a entender, em diversos momentos, que não se sentiam a vontade com a realidade, mas acabavam por não expor isso, sem nos deixar claro o porquê dessa atitude.

1.1 A coordenação em escolas públicas de São Miguel – teoria e prática em tempos de novas tecnologias

Muitos são os retrocessos e avanços que os profissionais de educação sofrem ao longo de suas carreiras, seja em seus modos de exercê-las ou da possibilidade de pôr em práticas suas metas e programas previstos em seus projetos político-pedagógicos (Libâneo, 2012). Assim, alguns coordenadores acabam por perderem a vontade de inovação e se acomodam com a realidade apresentada diariamente (Souza, 2010), sendo, muitas vezes, levados a concordar com práticas que não condizem com suas funções nem favorecem a aplicação de seus objetivos teórico-práticos. Contudo, alguns desses profissionais veem nessa realidade a possibilidade de buscar de novas formas de articular e mediar novas formas de desenvolver o ensino e a aprendizagem, usando práticas antigas ou adaptando-as as novas tecnologias.

Nesse sentido, os coordenadores observados, em exercício de suas funções (alguns também professores, em outros horários), nos levaram a refletir até que ponto esse profissional deve agir ou intervir no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, buscamos compreender quais seriam essas atribuições para com esse setor pedagógico e, assim, Libâneo (2012) nos remete que eles possuem como

atribuição prioritária prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas perspectivas disciplinas no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. Há lugares onde a coordenação se restringe à disciplina em que o coordenador é especialista; em outros, a coordenação atende as todas as disciplinas. (LIBÂNEO, 2012, p. 466-467)

Mediante tal definição, vemos que os coordenadores do município de São Miguel, realizam um trabalho além de suas atribuições ao passo que, muitas vezes, lecionam no lugar do professor

regente, e que, entretanto, tal posição torna-se necessária para que se possa realizar um ensino de maior abrangência e uma aprendizagem, conseqüentemente, mais satisfatória, principalmente devido à falta de tempo e a decorrência das inúmeras tarefas que são conferidas na rotina da escola, que acabam por dificultar a ocorrência desse acompanhamento de forma sistemática.

Dessa forma, os profissionais da instituição em estudo, demonstram que sua cooperação é de fundamental importância para o trabalho da escola, uma vez que eles orientam e acompanham as atividades docentes, colaborando também na formação continuada dos professores. Assim, para atender as necessidades da instituição, a equipe se reveza os turnos de trabalho e buscam discutir as temáticas que possam estar relacionadas com algum possível problema que dificulte o ensino aprendizagem dos estudantes e professores; bem como, realizam reuniões para pôr em pauta a discussão sobre a importância da boa utilização dos recursos tecnológicos no âmbito escolar e, se necessário, realizar explicações breves e práticas da utilização dos equipamentos.

Em suma, o setor pedagógico desenvolve e articula suas práticas na busca de melhorias para todo o corpo formador da instituição escolar, buscando uma maior comunicação interativa com os alunos, sem entender isso como obrigação da escola, mesmo que seus trabalhos sejam cansativos por não chegarem ao objetivo real e satisfatório. Em destaque, temos a coordenação que, mesmo com pouco reconhecimento, valorização e difíceis condições de trabalho (estrutura física deficiente), como esclarece as pessoas entrevistadas, renovam-se e buscam atualizar-se para um maior desenvolvimento de ensino aprendizagem.

1.2 O coordenador pedagógico e o processo de ensino aprendizagem

O processo de ensino aprendizagem ocorre durante toda nossa vida acadêmica, tendo como base os anos iniciais da alfabetização e o acompanhamento que é feito durante essa formação. Nesse sentido, o coordenador pedagógico, como também o supervisor, desenvolve, junto ao professor, métodos para que esse estudante consiga aprender não só o que é exigido pelo currículo, como também formas de conduzir sua vida estudantil, pessoal e profissional. Nas palavras de Pestalozzi: *“a educação deve favorecer o desenvolvimento físico, mental e moral do educando, que é necessário respeitar a individualidade do mesmo e que no processo educativo deve haver respeito mútuo entre mestre e discípulo”*. [Pestalozzi (1746-1827) *apud* Hengemühle, 2008, p. 50]

Com base nisso, ao ampliar nossos horizontes de pesquisas para a observação e conversas com os professores, constatamos que, muitos dos conflitos e deficiências decorrentes da aprendizagem, são resolvidos por meio de conversas e orientações dos coordenadores para com os

professores, como também o inverso, uma vez que, na corrida por um melhor ensino e aprendizagem torna-se necessário à união de diversos saberes e profissionais que, por meio de suas práticas e sugestões, venham a possibilitar um processo mais positivo e satisfatório do aprimoramento dos saberes prévios dos alunos e a aquisição de novos conhecimentos. Olhando por esse ângulo de interação profissional e de conhecimentos, podemos reafirmar que “educar é antes de tudo, alimentar a esperança de que o outro e nós mesmos podemos mudar ampliando nossa possibilidade de convívio e de conhecimento sobre o real” (Bruno, 2005, p. 31 *apud* Almeida, 2010, p. 95).

Em tais análises, vemos que uma das preocupações das instituições observadas é com a construção do projeto pedagógico: “(...) a escola necessita de bons profissionais, como também, um projeto político pedagógico claro, que possa ser executado por todos que formam a comunidade escolar (...)” (palavras da entrevistada); e a sua realização total ou parcial, de acordo com as condições escolares e com o desenvolvimento das aulas para que venha possibilitar uma melhor aprendizagem dos alunos quanto aos temas propostos e conhecimentos extracurriculares.

Vale destacar que, toda a gestão e demais funcionários que compõem essas escolas, empenham-se em contribuir para a aquisição de materiais atualizados e com o aprimoramento de suas formações individuais, buscando acompanhar o avanço das tecnologias e contribuir para o processo de escolarização e aprendizagem dos estudantes; como também, que muitos professores desempenham também as funções de coordenadores em outros turnos, o que os possibilita um melhor reconhecimento das reais necessidades de seus aprendizes, da instituição e alicerces para a construção de mecanismos que ajudem no desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Ainda assim, “(...) ainda temos certos impasses na execução dos nossos projetos, especialmente, por falta de investimentos financeiros e teóricos. (...)” (palavras da entrevistada). Dessa forma, muitos são os problemas a serem solucionados para que possuamos uma melhor educação e, conseqüentemente, uma formação profissional de qualidade. Assim, cabe a cada um de nós lutarmos por melhorias profissionais e materiais, bem como, não perdemos o estímulo de inovação e incentivo para com nossos alunos.

1.3 Nosso olhar: uma realidade por trás das palavras e expressões

Durante nos encontros com os profissionais já mencionados anteriormente, em conversas formais e na entrevista em forma de questionário, nos ficou subentendido o receio de responder nossas perguntas, o que os fizera sugerir um questionário escrito “para não responder coisas

erradas” (palavras do entrevistado). Assim, buscando alcançar nossos objetivos, mudamos um pouco a metodologia e seguimos as regras dos envolvidos; entretanto, isso acabou nos angustiando, em certos momentos, por não poder conhecer a realidade dessa classe educacional (coordenação pedagógica), podendo apenas conhecê-la por meio de leituras teóricas e, algumas vezes, pequenas demonstrações de suas funções dentro do espaço escolar.

Diante de tudo isso, nos sentimos presos a um sistema educacional que dita as regras e, que as mesmas, não devem ser modificadas, causando até mal estar nos profissionais que são impossibilitados de executar suas funções como deveriam ocorrer. Por sua vez,

o coordenador é um agente de transformação no ambiente escolar. Ele deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem que ocorrem no interior dessa instituição. Ao agir na coletividade (com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem), esse profissional vai transformando a prática pedagógica. (SOUZA, 2013, p. 45)

Torna-se um pouco contraditório conhecer as funções dos coordenadores e ver que, na realidade, muitos são os empecilhos para que as mesmas possam ocorrer, sem serem interrompidas por outros, utilizando seja qual for a alegação.

Destacamos também, que o projeto político pedagógico não nos foi apresentado devido a alegação que estava passando por uma revisão, mas que estava de acordo com as leis educacionais e programas que se adequam ao nível de ensino; ainda percebemos que, a educação para pessoas com deficiências e adequação do espaço escolar, estava em processo de adaptação, apesar de nos terem informado que a prática inclusiva (incluindo espaço físico e metodologias) eram utilizadas a muito tempo dentro da instituição.

No mesmo sentido, Carvalho (1997) ressalta que, embora tenham ocorrido avanços no que diz respeito à remoção de barreiras arquitetônicas nas escolas, muitas vezes os alunos estão no mesmo espaço físico que os demais, sem participar efetivamente das atividades escolares e verdadeiramente incluídos na aprendizagem, acrescentando que, para que a inclusão realmente ocorra, a prática pedagógica precisa ser mudada. (VILELLA, 2013, p. 04)

Portanto, tais atitudes nos levaram a compreender que muitos são as barreiras a serem enfrentadas, dentro e fora da educação, se direcionarmos nossos olhos para cada profissão específica, porém, não possuímos tempo para isso, visto que nossa pesquisa durou pouco mais de 1 (um) mês. Como futuros educadores e atuantes dentro da instituição escolar, apesar de ter alcançado nossos objetivos de pesquisas e conhecido melhor o trabalho realizado por esses fantásticos

profissionais, ainda nos sentimos inseguros quanto a nossa visão da realidade por trás das palavras e expressões que nos foram apresentadas, necessitando de um estudo mais profundo junto a esses membros do corpo escolar, visando ampliar nossa compreensão de tais novos questionamentos que surgem a cada novo encontro que realizamos nas escolas.

Conclusão

Com essa pesquisa conseguimos compreender que o trabalho em conjunto possibilita uma maior aquisição de resultados positivos e satisfatórios e que, o coordenador pedagógico não é só mais um profissional da instituição escolar, mas que, ele desempenha a mediação do processo de ensino aprendizagem em conjunto com o professor e todo o corpo pedagógico, seja exercendo funções de peso burocrático ou da resolução de problemas educacionais da sala de aula, como conversas com alunos indisciplinados ou que passem por algum problema familiar, pessoal ou físico-mental.

Observamos também que, mesmo com todas as dificuldades de ensino, os coordenadores observados demonstraram gostar do que fazem e que buscam cotidianamente melhorias para o processo de ensino aprendizagem, seja na elaboração de projetos realizados em turnos que diferem aos de estudo do aluno ou na forma de voluntários para ir à luta por materiais atualizados e recursos de qualidade. Com isso, reiteramos nossa preocupação quanto ao receio das respostas à nossos questionamentos, entendendo tal ação como uma forma de amenizar a desvalorização profissional e nos incentivarmos a seguir a carreira educacional.

Referências

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira.; ABREU, Luci Castor de. O coordenador e a questão do fracasso escolar. In. Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. (p. 93-108)

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos Libâneo.; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.



SOUZA, Fabíola Jesus de.; SEIXAS, Grazielle Oliveira.; MARQUES, Tatyane Gomes. O coordenador pedagógico e sua identidade profissional. **Práxis Educacional**: Vitória da Conquista v. 9, n. 15 p. 39-56 jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/1958/1695>>. Acesso em 20 de nov. de 2016.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de.; PLACCO, ALMEIDA, Vera Maria Nigro de Souza.. O coordenador pedagógico, a questão da autoridade e da formação de valores. In. Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. (p. 25-39)

VILELLA, Tereza Cristina Rodrigues.; LOPES, Silvia Carla.; GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello. **Os desafios da inclusão no século XXI**. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/desafios>>. Acesso em 17 de nov. de 2016.